

de diversos alunos e funcionários, que foram submetidos a um questionário oral acerca dos seus hábitos, para ser avaliado de acordo com os critérios de inclusão e exclusão para a doação. Dentro os critérios de inclusão, foram obtidas, no total, 170 bolsas de sangue, que contemplaram todos os tipos sanguíneos do sistema ABO, para o abastecimento do centro hematológico. As informações acerca dos critérios incluídos e excluídos e das quantidades de cada tipo sanguíneo contemplado na ação são confidenciais para o centro. A experiência foi de enorme importância para ambas instituições, pois disseminou conhecimentos acerca do tema de extrema importância, fixou conteúdos abordados teoricamente em aulas internas da liga, tornou a doação atrativa às pessoas, devido à disponibilidade de horários e à praticidade do local, e beneficiou o HEMOCE através da quantidade considerável de bolsas de sangue coletadas em curto período de tempo. **Discussão:** O evento teve uma ótima repercussão, com grande adesão de estudantes e funcionários da instituição de ensino, além de outros indivíduos alcançados por meio da campanha de divulgação dos estudantes envolvidos na ação. O fato de cada bolsa de sangue poder ajudar até 4 pacientes multiplica os potenciais benefícios acerca das 170 bolsas angariadas. Além disso, a estimulação da solidariedade e a disseminação de informações sobre o processo de doação, praticados nesta ação, trazem benefícios imensuráveis ao desenvolvimento humano dos alunos envolvidos e à sociedade em geral, visto que a saúde pública depende da empatia dos cidadãos no que tange a colaborar com a doação do próprio sangue. **Conclusão:** Deste modo, a ação foi muito benéfica, tanto no que tange à arrecadação de bolsas de sangue para o banco de sangue do Centro de Hematologia do Ceará, quanto em favor da disseminação de informações sobre a prática de doar sangue. Ademais, foi uma experiência muito engrandecedora para a vivência acadêmica dos estudantes de medicina envolvidos, de modo que puderam promover uma benfeitoria à sociedade, promovendo uma ação de solidariedade e empatia por meio da doação de sangue. Por fim, é de grande valia a disseminação deste tipo de prática, para que mais atividades como essa sejam realizadas em prol da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1729>

ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE POR ANTICORPOS A FRIO EM PACIENTE COM INFECÇÃO POR PARVOVÍRUS B19: RELATO DE CASO

MZ Rodrigues^a, ESM Almeida^a, IV Bastos^a, JPO Gomes^a, WO Santos^a, DFB Rêgo^a, GP Gutierrez^a, MPP Oliveira^a, SMCBP Jesus^b, AB Rassi^b

^a Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírio Libanês de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução: A infecção pelo parvovírus B19 causa em crianças sintomas leves na maior parte dos casos, como

rash, febre e cefaleia, e, em adultos, pode causar rash e artralgia. Em raros casos, tal infecção pode causar um quadro mais grave denominado aplasia pura de série vermelha (APSV) em que o parvovírus ataca diretamente os precursores eritroides causando sua destruição e, portanto, anemia. De forma ainda menos usual, há alguns poucos relatos na literatura de anemia hemolítica autoimune (AHAI) associada a APSV em pacientes com infecção pelo Parvovírus B19. **Relato de caso:** Homem de 40 anos, busca atendimento por quadro de astenia, taquicardia e icterícia há 1 dia. Relata que após infecção recente por COVID-19 apresentou quadro de poliartralgia migratória tratada com prednisona 40 mg por 30 dias, já em desmame. Ao exame físico, paciente se apresentava hipocorado (2+/4+) e icterico (1+/4+), sem outras alterações dignas de nota. Exames laboratoriais evidenciaram: bilirrubina indireta 2,6 mg/dL; haptoglobina < 3 mg/dL; reticulócitos iniciais 21.500/mm³; TAD fracamente positivo IgG+C3d; crioaglutininas positivo (até 1/32). Realizada avaliação medular com mielograma que evidenciou alterações displásicas da série eritroide e granulocítica; ademais, o PCR para parvovírus B19 no aspirado medular veio positivo e a sorologia IgG positivo e IgM negativo para parvovírus. A biópsia de medula óssea não foi bem sucedida por dificuldades técnicas. Demais pesquisas infecciosas vieram negativas (EBV, CMV, HIV, hepatites B e C, culturas para fungos e bactérias). Tais alterações levaram ao diagnóstico de um raro quadro de AHAI a frio secundária a infecção por parvovírus B19 com quadro subjacente de APSV, justificando uma contagem inicial baixa de reticulócitos para um quadro de hemólise. Foi iniciado pulsoterapia com metilprednisolona e ácido fólico diário. O paciente não evoluiu com boa resposta a corticoterapia e foi então optado por tratamento com 4 doses semanais de rituximabe 375 mg/m². Paciente teve resposta completa ao tratamento, com normalização dos níveis hematimétricos após 2 meses do término das doses de rituximabe. **Discussão:** O parvovírus B19 é um vírus DNA que possui tropismo pelas células progenitoras eritroides, onde faz sua replicação viral, determinando inibição da eritropoiese, além de efeitos citotóxicos. A infecção pelo parvovírus B19 pode se manifestar de forma assintomática ou com sintomas leves e inespecíficos. Em casos mais raros, possui clínica mais exuberante, com a apresentação de eritema infeccioso, artropatia, aplasia pura de células vermelhas, crise aplástica transitória (CAT), entre outras. O presente caso relata uma complicação rara e grave da infecção pelo parvovírus B19, com poucos relatos dessa apresentação clínica na literatura médica atual: APSV associada a AHAI secundária a infecção pelo parvovírus B19. O tratamento envolve medidas clínicas de suporte para a infecção pelo parvovírus que tende a ser autolimitada, porém exige manejo imediato devido à AHAI. É bem descrito na literatura a boa resposta das AHAIs a frio a tratamento com rituximabe, bem como visto no caso relatado. O caso descrito ressalta a relevância de investigação minuciosa com extensa pesquisa de agentes causadores e de inventário medular em casos de anemia hemolítica com apresentação atípica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1730>